

# PRAÇA DA REPÚBLICA E O BASTO

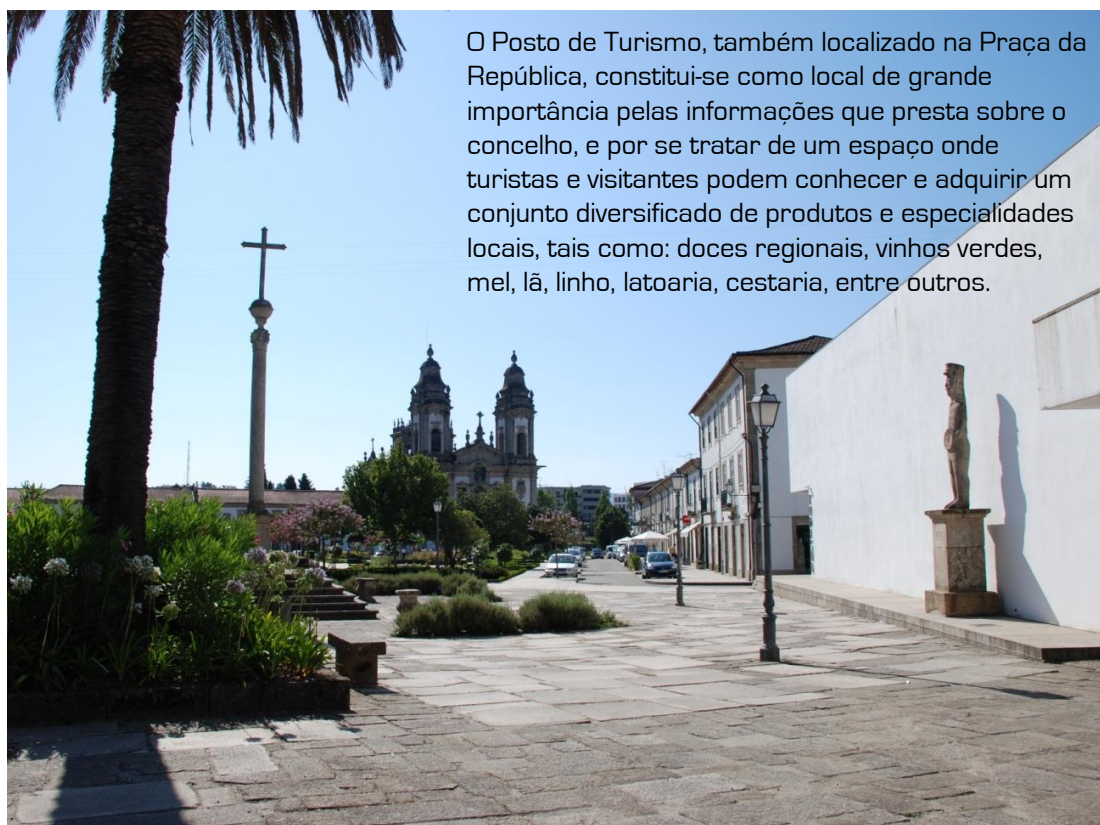
A estátua do “Basto”, na Praça da República, em Refojos, sede do Concelho de Cabeceiras de Basto é um dos monumentos mais curiosos do Concelho. Representa um guerreiro lusitano e é uma das várias estátuas jacentes que apareceram na Galiza e eram colocadas sobre as sepulturas de alguns desses guerreiros heróis e endeusados.

As que existem estão guardadas em museus, à exceção do “Basto” e da estátua de Santa Comba, também na freguesia de Refojos, que se encontram ao ar livre. Estes monumentos datam da época anterior à vinda dos Romanos, presumivelmente do século I a. C.

Talhada em granito, de arte rude e forte compleição física, à semelhança de todas as outras, veste túnica ou sagum, cingida por cinturão de onde pendem embainhados o punhal e a espada. O escudo, pequeno e redondo, é centrado no abdómen.

A estátua do “Basto” não se encontra hoje como foi primitivamente. Foi modificada, primeiro em 1612 e posteriormente em 1892. Acrescentaram-lhe uma cabeça com barretina e fartos bigodes (era uma estátua acéfala como a maior parte das existentes), calçaram-na com meias e botas, pintaram-na e no peito e no escudo gravaram-lhe uma legenda: "*PONTE DE S. MIGUEL DE REFOYOS 1612*".

Atualmente “O Basto” perdeu muito da sua simbologia primitiva, personificando a “raça” das gentes da região, a sua alma e as suas tradições. É nele que os habitantes de Cabeceiras reveem a sua coragem e a sua honradez. Daí o nascimento de uma lenda que, na atualidade, lhe está indelevelmente ligada e com a qual o povo “explica” o nome da região.



O Posto de Turismo, também localizado na Praça da República, constitui-se como local de grande importância pelas informações que presta sobre o concelho, e por se tratar de um espaço onde turistas e visitantes podem conhecer e adquirir um conjunto diversificado de produtos e especialidades locais, tais como: doces regionais, vinhos verdes, mel, lã, linho, latoaria, cestaria, entre outros.

